

Portos tomam providências contra emissões

Complexo santista implantou sistema OPS

DA REDAÇÃO

Responsável por movimentar a maior parte do comércio global (e mais de 95% do comércio exterior brasileiro), o transporte marítimo também enfrenta o desafio de reduzir seu impacto ambiental, já que responde por aproximadamente 3% das emissões mundiais de gases de efeito estufa relacionadas à energia. Caso o cenário atual seja mantido, estima-se que, até 2030, as emissões do setor alcancem entre 90% a 130% dos níveis de 2008.

Entre as medidas adotadas nos portos brasileiros estão a eletrificação de equipamentos, o fornecimento de energia elétrica em terra para embarca-

ções atracadas (sistemas conhecidos como Onshore Power Supply ou OPS), o monitoramento das emissões, bem como investimentos em combustíveis de baixo carbono e hidrogênio verde.

O Porto de Santos, maior do Hemisfério Sul, é um dos que estão na lista. O complexo portuário implantou o sistema OPS para abastecimento elétrico de rebocadores atracados. Assim, desde 2024 a energia limpa gerada pela Usina Hidrelétrica de Itatinga, em Bertioga, reduz o consumo de diesel e as emissões de gás carbônico (CO₂).

OUTROS EXEMPLOS

Em Paranaguá (PR), investimentos em logística



VANESSA RODRIGUES - 27/7/23

Desde 2024, energia limpa gerada na Usina de Itatinga reduz consumo de diesel e emissões de CO₂.

ferroviária e geração de energia solar reforçam a eficiência operacional e a sustentabilidade.

A obra do Moegão, que já está em fase final, ampliará a capacidade de movimentação ferroviária, enquanto sistemas fotovoltaicos instalados em terminais contribuem para a redução das emissões desde 2023.

Já o Porto de Suape (PE) será o primeiro terminal de contêineres 100%

eletrificado da América Latina, com equipamentos movidos a energia elétrica, automação operacional e infraestrutura digital integrada. A expectativa é que a estrutura comece a funcionar até o fim do ano.

No Ceará, o Complexo do Pecém avança na consolidação de um hub de hidrogênio verde, apoiado pela forte geração de energia renovável da região. O complexo também desenvolve projetos voltados à produ-

ção de amônia verde e expansão da infraestrutura portuária para atender a nova cadeia energética a partir de 2030.

O Porto do Açu, no Rio de Janeiro, aposta na criação de um corredor verde para abastecimento de combustíveis de baixo carbono e no desenvolvimento de projetos ligados ao hidrogênio e à descarbonização da indústria siderúrgica também a partir de 2030.